


A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO ENFRENTAMENTO DO VAZIO EXISTENCIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9471125180314>

Data de aceite: 28/05/2025

Karina Bertellini Pirola

Mestranda em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. Instituição: Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES).
Endereço: Catanduva – São Paulo, Brasil.

Brenda de Abreu Benetti

Graduanda em Letras. Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE).
Endereço: Uberaba – Minas Gerais, Brasil

Adriana Pagan Tonon

Doutora em Biotecnologia em Medicina Regenerativa e Química Medicinal.
Instituição: Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES). Endereço: Catanduva – São Paulo, Brasil

Resumo: Observa-se na sociedade atual que o excesso de compartilhamento de informações e a facilidade com que os seres humanos têm acesso a elas, tornou os indivíduos mais distraídos e afastou-os de práticas emocionalmente saudáveis e que são armas eficazes contra doenças da mente. Dentre as referidas práticas está a espiritualidade e o exercício da religião. O fato capaz de provar a eficácia da espiritualidade na luta contra o vazio existencial e a depressão, é a maior

facilidade que pacientes oncológicos que praticam a espiritualidade têm de combater as doenças da mente durante o tratamento do câncer. Este artigo apresenta uma revisão sobre o vazio existencial com enfoque em estudos feitos com pacientes oncológicos que demonstraram sentimentos positivos, uma vez que estavam alicerçados na espiritualidade.

Palavras chave: Vazio Existencial, Depressão, Câncer, Espiritualidade.

SPIRITUALITY AS A THERAPEUTIC RESOURCE FOR DEALING WITH EXISTENTIAL VOID IN ONCOLOGICAL PATIENTS

ABSTRACT: It is observed in today's society that the excessive sharing of information and the ease with which human beings have access to it has made individuals more distracted and kept them away from emotionally healthy practices that are effective weapons against mental illnesses. Among these practices is spirituality and the exercise of religion. The fact capable of proving the effectiveness of spirituality in the fight against existential emptiness and depression is the greater ease that cancer patients who practice spirituality have in

combating illnesses of the mind during cancer treatment. This article presents a review of the existential void with a focus on studies carried out with cancer patients who demonstrated positive feelings, as they were based on spirituality.

KEYWORDS: Existential Void, Depression, Cancer, Spirituality

INTRODUÇÃO

Observa-se nos dias atuais um “esfriamento” da espiritualidade dos seres humanos, e, como consequência, um grande número de indivíduos acometidos por doenças da mente, causadas pelo sentimento de vazio existencial. É importante que causas e consequências das enfermidades mentais pelas quais o novo modelo de sociedade é acometido sejam estudadas e analisadas a fim de identificar conceitos e práticas que podem ser eficazes na prevenção da depressão e outras doenças emocionais, amenizando, assim, os efeitos negativos delas no futuro. O presente artigo tem enfoque nos pacientes oncológicos que, ao utilizar-se da espiritualidade, apresentam melhor desempenho na luta contra tristezas, medos e dores psíquicas causadas por

Um tratamento agressivo e de eficácia incerta. O método de pesquisa utilizado no presente estudo foi o bibliográfico, com a finalidade de coletar dados de fontes de pesquisas como livros e artigos científicos.

O VAZIO EXISTENCIAL COMO CONSEQUÊNCIA DA DIMINUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS DIAS ATUAIS

A organização mundial da saúde (OMS) aponta que cerca de 800 mil pessoas morrem em razão de suicídio, dados que sinalizam a relação do vazio existencial e também ao consumo excessivo e desenfreado existente nos dias de hoje.

O vazio existencial se define a um sentimento profundo de falta, ausência de estímulos entre si e o restante do mundo, trazendo uma profunda sensação de solidão e isolamento, de não sentir, não pertencer, questionamentos de crenças, desilusão, profunda tristeza, sensação de fracasso, paranoia e morte emocional; também compõem o cenário dessa dor emocional a falta de preenchimento interior.

Tem sido descrita como a doença da alma, devido a intensa sensação de desamparo e tédio. Nas sociedades tradicionais esse vazio era preenchido de forma mais simples, como por exemplo, convivência familiar e social, pela ligação mística e fenômeno religioso.

Com o passar do tempo, com a revolução industrial, o desenvolvimento das ciências, estados laicos, modernização e globalização, as pessoas passaram a se distanciar de valores antes prioritários e iniciou-se um movimento de materialismo e capitalismo, no qual ter passou a ser mais importância o ter do que ser. Baudrillard (2001), afirma:

Hoje, a vida é preservada na medida em que tem valor, isto é, valor de troca. Mas se a vida é preciosa, é justamente porque ela não tem valor de troca- porque é impossível trocá-la por algum valor final. O mundo não pode ser negociado como mercadoria, nem trocado por qualquer outro mundo, sobretudo o mundo virtual.

Na visão de Victor Frankl, diagnosticou-se o mal estar psicológico do homem pós moderno. A logoterapia é a psicoterapia que dá sentido à vida e a impulsiona a encontrar um propósito, mas para Frankl o totalitarismo levou ao fanatismo, onde líderes sempre foram capazes de fazer qualquer coisa para atingir seus objetivos.

Santo Agostinho, também conhecido como Agostinho de Hipona, é um dos mais importantes filósofos e teólogos da história. Sua teologia é caracterizada por uma profunda reflexão sobre a natureza de Deus e sua relação com a humanidade.

Ele argumentava que a única maneira de alcançar a verdadeira felicidade e plenitude é através da contemplação e do conhecimento de Deus. A concepção de que a mente humana é divina e que o conhecimento verdadeiro é obtido através da iluminação divina.

Agostinho acreditava que a mente humana é incapaz de conhecer a verdade por si só, e que é necessário o auxílio de Deus para iluminar a mente e permitir que ela alcance a verdade:

“A fé é acreditar naquilo que você não vê. A recompensa por essa fé é ver aquilo em que você acredita”.

A EFICÁCIA DA ESPIRITUALIDADE NA LUTA CONTRA DOENÇAS PSÍQUICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

A fé e a esperança como fundamentos primordiais da luta contra a depressão em pacientes oncológicos:

Basta uma simples reflexão para que seja constatado que a maior causa dos sofrimentos humanos são as doenças. O medo de adoecer ou que alguém que se ama adoça está entre os maiores da sociedade.

Tal receio é tão comum devido ao fato de ser conhecimento geral que todos os indivíduos estão sujeitos a, de uma hora para outra, enfrentar uma doença dolorosa e de tratamento agressivo, passando por processos desagradáveis e correndo risco de morte.

Dentre as doenças mais temidas, a mais conhecida delas, por ser a mais comum, é o câncer. A partir de um diagnóstico de câncer, não existe outra forma de lidar com tal situação a não ser submeter-se a um procedimento incisivo e, por mais que haja muitos avanços na medicina, encarar o fato de que tal tratamento, em determinado estágio da doença, pode não ser suficiente, pondo fim à vida do enfermo.

Como consequência das aflições físicas, surgem perturbações psicológicas, que, por sua vez, podem ocasionar o desenvolvimento de doenças mentais, e, a mais comum delas, a depressão. O paciente oncológico, ao enfrentar a possibilidade do fim de sua vida, pode questionar-se a respeito do sentido de sua existência e fazer uma análise reflexiva vida após a morte, e, nesse momento, a espiritualidade e a religiosidade podem ser uma ferramenta essencial na busca por um sentido de sua vivência, como alegam Laura Fernandes Ferreira, Alyssa de Pinho Freire, Ana Luiza Cunha Silveira, Anthony Pereira Martins Silva, Hermon Corrêa de Sá, Igor Soares Souza, Lohane Stefany Araújo Garcia, Rafael Silva Peralta, Laís Moreira Borges Araujo, 2019, (p.1):

A espiritualidade e a religiosidade podem servir de auxílio para lidar com o câncer, em seu processo de história natural. Estudos mostram que ambas influenciam positivamente na qualidade de vida do paciente com câncer. Elas podem aparecer após o diagnóstico da doença, quando há a falta de sentido para a vida, o que faz com que o paciente busque algo para torná-la humanamente significativa; ou podem estar presentes desde antes do diagnóstico, com grandes influências na vida e cultura dos indivíduos, e serem fonte de força e esperança durante o diagnóstico e tratamento.

Como citado, força para enfrentar as dores causadas pela doença e pelo tratamento, e esperança de um futuro melhor, seja a cura do câncer ou até mesmo uma vida de paz eterna pós morte, são elementos essenciais para o combate a doenças psíquicas que podem ser desenvolvidas em um paciente com câncer, fundamentos esses que são certificados na fé e nas práticas religiosas.

Dessa forma, o paciente oncológico consegue fundamentar-se em sua fé e religião, evitando, assim, o desenvolvimento ou o agravamento de enfermidades psíquicas, tendo em vista que a espiritualidade dá sentido um sentido à sua vida, à sua morte e até mesmo ao processo pelo qual está passando, fazendo-o crer que as dores e as dificuldades contribuem para seu crescimento espiritual. Analisemos o versículo 71 do Salmos 119, livro da Bíblia Sagrada:

“Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos”;

O autor do referido capítulo bíblico passou por momentos de muitas aflições e dor, e, ao atravessar esse momento tão difícil em sua vida, tirou a conclusão de que a agonia o fez crescer espiritualmente e entender os preceitos divinos. É a conclusão tirada também por Moosavi, 2019:

O cuidado espiritual coloca o paciente com câncer e a enfermeira oncológica no caminho para o crescimento espiritual. A conquista da paz pelo paciente e pelo enfermeiro é uma consequência comum do cuidado espiritual que auxilia na promoção do conforto, dá uma sensação de paz ao paciente e uma satisfação interior que auxiliam no tratamento de doenças.

A espiritualidade, na visão de Moosavi, é uma fonte de paz e conforto para os afligidos pelo câncer, e não somente para eles, como também para aqueles que estão envolvidos nos procedimentos médicos, que testemunham sua força e vitalidade espiritual, e, em alguns casos, até mesmo curas milagrosas.

Nos dias atuais, muito se fala sobre resiliência, que é a capacidade de um indivíduo de se adaptar à diversas situações decorrentes do viver, mesmo às mais desafiadoras, como o câncer. A espiritualidade é também uma ferramenta altamente eficaz no desenvolvimento da famosa resiliência, uma vez que, através dela, o paciente encontra um sentido para sua vida, esperança de um dia ser curado do câncer, e facilidade para aceitar uma possível morte em decorrência da doença, apegando-se ao fato de que, após o falecimento de seu corpo, sua alma voltará ao seu Criador, como está escrito no capítulo 12, verso 7 de Eclesiastes, livro da Bíblia Sagrada: *“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”*.

Ora, quanto à a capacidade de resiliência, esperança de cura e de vida eterna e paz, corroboram com uma melhora psicológica do paciente, pondo fim ou amenizando as agonias, aflições e dores mentais enfrentadas pelo indivíduo com câncer, dando lugar a uma sensação de bem-estar e qualidade de vida, reduzindo a depressão, como escreve Xing, 2018: *“Intervenções espirituais podem melhorar o bem-estar espiritual e a qualidade de vida e reduzir a depressão, a ansiedade e a falta de esperança para pacientes com câncer”*.

Ainda sobre a influência positiva que a religiosidade tem sobre a aceitação de uma possível morte causada pelo câncer, em decorrência de seu caráter de paz e esperança de vida eterna, discorre Visser, 2018:

A espiritualidade reduz o impacto da dor, fadiga ou percepção de ameaça à vida em situações de perigo. Significância e aceitação podem reduzir o impacto negativo do aumento da fadiga durante o primeiro ano após o início do tratamento do câncer. A espiritualidade pode aumentar o impacto negativo da ameaça à vida percebida.

Em suma, nota-se os abundantes benefícios e impactos positivos da religiosidade de espiritualidade nos pacientes oncológicos, que encontram respaldo divino para atravessar momentos de agonias mentais e dores físicas durante o tratamento de câncer, evitando, assim, que desenvolvam doenças mentais, principalmente a depressão, que afronta muitos indivíduos que se veem obrigados a lidar com uma situação tão avassaladora em suas vidas.

Essa realidade se deve ao fato de que a essência da espiritualidade e da religião são a paz, a aceitação de questões que estão fora de nosso controle (como a morte) e a esperança de que há um poder divino, onipotente, onisciente e onipresente zelando pelos seres humanos, e que é capaz de dar-lhes uma vida pós morte de paz e sem aflições, descrita em Apocalipse 21, verso 4 da Bíblia Sagrada: *“Ele enxugará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.”*

A importância da espiritualidade na busca por um significado da vida dos pacientes oncológicos

Na busca de um bem-estar psicológico, o ser humano tente a questionar-se quanto ao sentido de sua vida. Nota-se que encontrar uma explicação de sua existência e de tudo o que acontece em sua vida, é primordial para a saúde mental de um indivíduo. Isso se deve ao fato de que os seres humanos são carentes do sentimento de importância e reconhecimento quanto às suas realizações, e cada indivíduo possui em seu âmago o desejo de realizar algo único e característico, pertinente única e exclusivamente a sua existência. O autor Viktor Frankl discorre sobre a vontade de sentido em 1984:

A busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma “racionalização secundária” de impulsos instintivos. Esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa. Somente então esse sentido assume uma importância que satisfará a sua própria vontade de sentido. Dentre os pacientes com câncer, nota-se uma grande necessidade de significação, não somente de sua doença, mas de sua vida. A citação a seguir é de uma pesquisa realizada por Silvia Aparecida Fornazari e Renata El Rafihi Ferreira, da Universidade de Londrina, em 2010. Foram entrevistados 10 pacientes oncológicos de uma instituição especializada:

A Busca de Significados apareceu em 80% das participantes e o Suporte Emocional, em 70% delas, sendo estas as categorias que mais se destacaram nos relatos das participantes. Tal fato pode demonstrar que a religiosidade e/ou espiritualidade proporcionam um forte auxílio tanto no acolhimento como na procura por significação, aparecendo como variáveis importantes para o enfrentamento da problemática. Esse fator demonstra o quanto o indivíduo precisa buscar uma explicação para os eventos que o cercam e até mesmo para seu futuro no longo prazo, além do quanto essa estratégia pode ajudá-lo a enfrentar a situação atual que vivencia. Grande parte das participantes (60%) atribuiu à religiosidade e à espiritualidade a causa de sua Cura

(transformação de vida) e/ou Contribuições no Tratamento, o que sugere que designam a um “ser supremo” e/ou transcendental o motivo de uma possibilidade de cura ou melhora.

A autora menciona a necessidade de compreensão dos eventos que permeiam a vida dos pacientes oncológicos, principalmente quanto à justificativa de terem sido acometidos da enfermidade do câncer.

Nesse momento, a espiritualidade exerce um papel essencial na procura a um significado da vida do paciente, do câncer ao qual foi submetido e de todo o sofrimento oriundo da doença e de seu tratamento. Ao encarar suas aflições, dores e inseguranças sob a ótica da espiritualidade, os pacientes encontram uma razão pela qual passam por tais dificuldades, enxergando seu sofrimento como uma oportunidade de ressignificação, como alega Peres, 2007: *“Espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida das pessoas. A espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas”*

Ainda com relação à necessidade plausível de justificação dos eventos inevitáveis inerentes à espécie humana, os pacientes oncológicos que encontram na espiritualidade uma âncora para não serem levados ao profundo desespero, medo e inseguranças que levam a transtornos psicológicos, encaram a doença sob a perspectiva de aperfeiçoamento emocional e espiritual, como citado por um dos pacientes entrevistados por Silvia Aparecida Fornazari e Renata El Rafihi Ferreira, 2010: *“A fé representa a esperança em um amanhã melhor, de uma vida após a morte, de seres humanos melhores e sempre em aperfeiçoamento.”*

Em alguns casos, percebe-se que a busca pelo sentido da vida e dos “porquês” que circundam as circunstâncias dos episódios de dor e sofrimento aos quais o paciente oncológico é submetido, pode ser, através da espiritualidade, descartada, sob o fundamento de que há um poder divino que age sem a necessidade de compreensão e aceitação dos indivíduos falíveis que estão sobre a Terra, atuando esse poder como bem entende, cujas ações têm única e exclusivamente uma finalidade: o bem daqueles que padecem aflições. Fato esse exemplificado na fala de um entrevistado por Silvia Aparecida Fornazari e Renata El Rafhini Ferreira, 2010: *“E Deus quer sempre o melhor para você, sempre o melhor, então se eu tenho essa doença agora no meu caminho, e se Ele achar que para mim o melhor é eu me curar, ele vai me dar a cura. Se Ele achar que é melhor eu estar indo lá ... para mim né (emoção)”*

Em suma, constata-se que, através da espiritualidade e exercício da fé, os pacientes oncológicos são capazes de encontrar o sentido de suas vidas e o porquê de enfrentarem a doença e todos os seus infortúnios e, que, ainda sim, caso não consigam compreender as causas de seu estado atual ou do rumo de sua vida, encontram paz e esperança apoiando-se no fato de que Deus é um ser onipotente, onisciente e onipresente e que age em seu favor, ainda que não entendam os motivos de suas ações. Sob essa perspectiva, os indivíduos que enfrentam a luta contra o câncer têm consigo que de qualquer forma serão beneficiados: durante o combate à doença, com a cura da enfermidade ou, até mesmo, com a morte causada pelo adoecimento.

A sensação de controle reassumida através da espiritualidade pelos pacientes com câncer

É fato que o tratamento de câncer é uma jornada física e psicologicamente dolorosa para a maioria dos pacientes, e a dor emocional acompanha os pacientes desde a descoberta da doença. Para que seja compreensível a importância da espiritualidade no tratamento dos pacientes oncológicos, deve-se questionar os motivos que fazem com que essa circunstância seja tão avassaladora.

Dentre esses motivos, pode-se levar em consideração o fato de que, a partir do diagnóstico, o indivíduo se enxerga fora do controle de sua própria vida, tendo em vista que, apesar de boas atitudes mentais e físicas possam contribuir para uma melhora da doença, grande parcela de sua possibilidade de cura não depende do próprio paciente. Foi constatada a categoria “controle” como um dos pontos mais abordados pelos pacientes entrevistados por Silvia Aparecida Fornazari e Renata El Rafhini Ferreira, 2010:

Na presente amostra, observa-se, a partir do conteúdo do relato verbal de todas as participantes, a presença do enfrentamento religioso, demonstrada a partir de relatos que continham referências a um “Deus” ou a um “ser supremo”. O conteúdo desses relatos aponta para o uso de estratégias, onde foi possível levantar cinco categorias: Suporte Emocional, Cura (transformação de vida), Busca de Significado, Contribuições no Tratamento e Controle.

A falta de controle sobre a própria vida é causa de grande incômodo em qualquer ser humano, gerando diversas sensações negativas, como estresse, ansiedade e preocupações. Isso se deve ao fato de que, qualquer ser humano, esteja ele enfrentando uma doença grave ou não, não consegue prever o futuro, e o amanhã é e sempre será desconhecido.

Essa sensação desconhecer o porvir trás, muitas vezes, uma impressão de falta de segurança, o que, em alguns casos, gera uma ansiedade e um estresse contínuo. Ocorre que esse sentimento de medo e desconfiança com relação ao futuro é agravada quando um paciente recebe o diagnóstico de câncer, tendo em vista que o mesmo reconhece que passará por um tratamento que em muitos casos é doloroso, e que existe a possibilidade de vir a óbito em decorrência da doença.

Nesse momento de desespero e total falta de controle sobre o porvir, a espiritualidade entra com seus recursos confortantes, uma vez, pelas lentes espirituais, o indivíduo se apegua no fato de que há um ser divino no controle de sua vida e que tudo acontece e deixa de acontecer em seu mandar. Consequência disso é a redução da ansiedade e do estresse do paciente, que dá lugar à paz, o conforto e a esperança, como citado por Silvia Aparecida Fornazari e Renata El Raffini Ferreira, 2010:

A partir da análise realizada, pode-se inferir que a possibilidade de controle sobre as próprias vidas é fundamental. Quando o sujeito tem controle sobre as contingências presentes em sua vida, ele lida com os acontecimentos de modo mais tranquilo; por outro lado, aquilo sobre o que não se tem controle é fonte de ansiedade e preocupação. Aguardar que os acontecimentos tomem seu curso, sem ter o que fazer para contribuir, é muitas vezes, um complicador na história dos indivíduos. A religiosidade contribui com a ideia de que existe alguém maior, responsável por esse controle, e ainda, alguém que deseja o melhor para a pessoa. Acreditar e colocar o controle nas mãos de Deus é, dessa forma, um fator que reduz o estresse e a ansiedade.

A eficácia da espiritualidade na redução de estresse, ansiedades e medos se deve ao fato de que aquele que possui esses sentimentos negativos em decorrência da incerteza do porvir, pode transferir o controle de sua vida a um ser superior e divino, e é através da oração que o indivíduo exerce essa capacidade abandonar suas preocupações, delegando-as a Deus.

É sabido e notório que o sucesso das sessões terapêuticas se deve a vários fatores, e um deles é a possibilidade obtida pelo paciente de falar sobre seus medos, fraquezas e preocupações. Não é nenhum segredo que, na maioria dos casos, o ser humano que exterioriza suas inquietações através da fala recebe um grande benefício de amenizá-las, e esse é exatamente um dos objetivos da terapia: que o paciente coloque em palavras os seus sentimentos, com a finalidade de amenizar o efeito de seus pensamentos negativos em sua mente.

Na oração, o indivíduo coloca em palavras todos os seus receios e medos, entregando suas preocupações nas mãos de uma divindade poderosa, que pode trabalhar em seu favor. Dessa forma, a oração se torna terapêutica, permitindo que o ser humano que se utiliza dela possa ter seus níveis de estresse e ansiedade reduzidos, dando lugar a um sentimento de confiança, como discorre Silvia Aparecida Fornazari e Renata El Rafhini Ferreira, 2010:

As orações, devoções e busca por um líder, referidas nos relatos, constituem-se em elementos da religiosidade, funcionando como práticas adotadas por uma determinada religião, o que confere um dever e uma possível “salvação” e confiança. Esta confiança também é bastante observada na categoria Controle, aparecendo como uma importante aliada para a redução da ansiedade.

A oração é uma receita ditada pelo apóstolo Paulo na carta aos Filipenses, capítulo 4, verso 6 da Bíblia Sagrada para tornar as inquietações humanas mais amenas: *“Não estejais quietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças”*.

Dessa forma, a hábito da oração é uma arma poderosa nas mãos dos pacientes oncológicos, que na maioria dos casos acumulam diversos sentimentos negativos e intensos, sofrendo física e emocionalmente. Como discorrem Giselle Patrícia Guerrero, Márcia Maria Fontão Zago, Namie Okino Sawada e Maria Helena Pinto, em sua pesquisa do ano de 2010:

Esses sentimentos podem intensificar o sofrimento do paciente e até dificultar a possibilidade de seguirem adiante com seus projetos e ideais de vida, porém a tensão desses problemas poderá ser aliviada conforme as estratégias de enfrentamento, citadas em diversos estudos, como a força da fé e as crenças religiosas, ou seja, formas de expressar a espiritualidade encontradas por cada um ao lidar com a própria doença.

Dentre as estratégias de enfrentamento mais eficazes está a citada oração, que, nas mãos de um paciente oncológico, se torna uma arma poderosa no combate à tristezas, depressão, medos, inseguranças e inquietações, tendo em vista que, através dela, o indivíduo entrega à divindade o controle de sua vida e de todos os processos pelos quais terá de passar, gerando, assim, uma confiança e uma esperança não somente de cura, mas também de receber uma vida pós morte de paz, como prega a maioria das religiões.

Dessa forma, conclui-se que a sensação de controle da própria vida, que é primordial para o bem-estar do ser humano, pode, através da espiritualidade e práticas religiosas como a oração, ser transferida do paciente oncológico para o ser divino que o quer bem, e, sendo assim, os sentimentos de angústia, incertezas e medos dão lugar à esperança, à paz e a confiança de um futuro melhor.

CONCLUSÃO

Em suma, após a análise dos dados coletados, percebe-se que a espiritualidade é uma importante ferramenta na luta contra o vazio existencial e que as práticas religiosas como a oração é capaz de evitar ansiedades, medos, preocupações e sentimentos negativos que acarretam doenças mentais como a depressão. Sob a perspectiva de pacientes oncológicos, destaca-se a importância da fé e espiritualidade na luta contra as dores emocionais ocasionadas pela doença, tendo em vista seu tratamento que muitas vezes é doloroso e que não traz certeza de cura. A espiritualidade produz no paciente oncológico a capacidade de resiliência, a fé, a esperança e permite que o mesmo adquira novamente uma sensação de controle da própria vida, sentimento esse que é, muitas vezes, perdido quando a doença é descoberta e o tratamento se inicia. Dessa forma, a presente pesquisa torna-se de muita importância, tendo em vista mostrar a eficácia da espiritualidade na luta contra doenças da mente com o exemplo prático de pacientes oncológicos, concluindo-se que as práticas espirituais são uma das possíveis soluções para atenuação do surgimento de doenças mentais como depressão nos dias atuais, causadas pelo sentimento de vazio existencial.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARDI, J. **A ilusão vital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2001,

FERNANDES FERREIRA, Laura et al. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na

Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. 2019;

XING, L, Guo X, Bai L, et al. Are spiritual interventions beneficial to patients with cancer?: a meta-analysis of randomized controlled trials following PRISMA. *Medicine (Baltimore)*. 2018. MOOSAVI, S, Rohani C, Borhani F, et al. Consequences of spiritual care for cancer patients and oncology nurses: a qualitative study. *Asia Pac J Oncol Nurs*. 2019;

VISSER, A, de Jager Meezenbroek EC, Garssen B. Does spirituality reduce the impact of somatic symptoms on distress in cancer patients? Cross-sectional and longitudinal findings. *Soc Sci Med*. 2018;

FORNAZARI, Sílvia Aparecida. *Religiosidade/Espiritualidade em Pacientes Oncológicos: Qualidade de Vida e Saúde*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2010.

GUERRERO, Patrícia Gisele et al. *Relação entre Espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente*. Revista Brasileira de enfermagem, 2010.

FRANKL, Victor. *Em busca de Sentido*. Edição 1984. Página 69.

BÍBLIA, Tradução: João Ferreira de Almeida, 1995.